
O JOGO DO BENEFÍCIO

Estudantes:

Caio Augusto Alves de Pádua
Guilherme Henrique Silva Dias
Lucas Miguel Francisco da Silva

Orientadores:

Janaina Aparecida de Oliveira
Felipe Francisco Vieira
Ygor Seiji Nakamura
Thiago Felipe Fernandes

Escola:

Escola Municipal Professor Sergio de Oliveira Marquez

Introdução e justificativa

O nosso tema (racismo e preconceito de classes sociais) é importante ser estudado e observado, pelo fato de ser um assunto bastante discutido e tratado hoje em dia na sociedade, e que nós alunos devemos saber sobre o quanto antes, não só o que nos é ensinado, mas sim pesquisando e nos informando cada vez mais sobre o assunto.

Além do preconceito racial tão discutido no Brasil, há outro que está relacionado a posição social dos indivíduos, conforme seu acesso à renda, poder aquisitivo, padrão de vida e nível de escolaridade. Em outras palavras, em nosso país também existe o chamado preconceito de classe social.

O Brasil é um país contaminado por um preconceito escondido de classe social, ou seja, as pessoas são preconceituosas, mas fingem não ser em muitas situações. Para avaliar como o preconceito está embutido na sociedade basta analisar a atitude geral da população ao encontrar com um morador de rua ou até mesmo um negro nas ruas das grandes cidades brasileiras. Em muitos casos, as pessoas mudam de calçada ou de caminho para evitar o contato, e fazem isso movidas por um pré-conceito ou por conclusões precipitadas baseadas em estereótipos. A pobreza é associada à cor da pele. Isso demonstra que, além do preconceito social, o país

também é tomado por preconceito racial.

Em nosso país, o acesso à renda e o poder aquisitivo da população são determinantes para as condições de vida e serviços de qualidade nas áreas de educação, transportes e saúde. O preconceito social é um tipo de preconceito relacionado com a classe social, ou seja, está baseado no poder aquisitivo e padrão de vida dos indivíduos, sendo classificada basicamente em: ricos e pobres.

No entanto, entre eles, ainda existem diversos grupos sociais, desde os milionários (mais ricos) e os miseráveis (mais pobres). Note que o preconceito social pode ocorrer entre pessoas do mesmo grupo social. O status social é um conceito que está intimamente relacionado com o preconceito social de forma que define a posição social de uma pessoa na estrutura da sociedade.

Muitas pessoas que possuem melhores condições financeiras que outras, pensam ser “superiores” por possuírem maior poder aquisitivo e bens. Sabemos, apesar disso, que esse pensamento é preconceituoso, posto que nenhuma pessoa é superior à outra segundo a quantidade de bens que possui.

A partir disso, o preconceito social gera muita violência e tem sido um dos temas mais discutidos na era da globalização, gerado pela intolerância humana e determinada pela diferença de instrução, níveis de renda e de recursos, condições de acesso e de vida, dentre outros.

O racismo é um tipo de preconceito associado às raças, às etnias ou às características físicas; visto que as pessoas denominadas racistas se baseiam na ideologia da superioridade. Em outras palavras, esse tipo de preconceito assinala que algumas raças ou etnias são superiores às outras, seja pela cor da pele, pensamentos, opiniões, crenças, inteligência, cultura ou caráter. Dessa forma, podemos comprovar que a discriminação tem se manifestado em muitos momentos da história como formas de dominação, por exemplo: a escravidão, o *apartheid*, o holocausto, o colonialismo, o imperialismo, o branqueamento enfatizado por muitos ditadores, dentre outros. Na maioria das vezes, o racismo associa-se tão somente ao preconceito contra os negros, todavia, as atitudes racistas são contra qualquer raça ou etnia, sejam negros, asiáticos, brancos, índios, etc.

O racismo é qualquer pensamento ou atitude que hierarquiza as raças humanas, considerando algumas superiores a outras. Quando se fala dele, o primeiro pensamento que aparece na mente das pessoas é contra os negros, mas o racismo é um preconceito baseado na diferença de raças das pessoas. Por terem uma história bastante marcada pelo preconceito, os negros são principal referência quando é discutido o tema racismo.

Esse tipo de discriminação em uma pessoa tem diversas origens, depende da história de cada um. Em alguns casos, pode ser por crescerem ouvindo as diferenças e superioridade de determinadas raças, em outros, alguma atitude que moldou seu pensamento, mas não importa como cresceu na mente das pessoas. Vale ressaltar que se ele for provado, é um crime inafiançável, com pena de até 3 anos de prisão.

Além disso, algumas pessoas valorizam tanto a superioridade de raças que acreditam na purificação delas, onde dominariam o meio em que vivem. Essa justificativa apareceu na escravidão, em que os negros trabalhavam em condições precárias e eram vendidos como objetos. No nazismo, o foco principal era subjugar os judeus, mas também perseguiam negros, homossexuais, entre outras minorias, para serem executados nos campos de concentração. Com isso, percebe-se como o racismo fez parte da história, e alguns grupos sofreram muito com isso.

Embora no Brasil haja uma forte miscigenação (mistura de raças), a incidência de racismo pode não ser tão evidente para alguns, mas ele não deixa de existir. Em alguns casos, ele ocorre de forma sutil, não sendo percebido pelas pessoas. Pode acontecer em forma de piadas, xingamentos, ou simplesmente evitar o contato físico com certas pessoas.

Sabendo de tudo isso, queríamos contribuir com um trabalho de conscientização nas escolas de uma forma diferente, despertando nos alunos o interesse pelo assunto. Sendo assim, resolvemos criar um jogo para tornar a abordagem do assunto motivadora.

Atualmente participamos de um projeto em nossa escola chamado Zero Um, composto por estudantes dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Biomédica e Engenharia de Computação da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto consiste no ensino de programação a estudantes do nono ano, por meio de um software livre, o Scratch.

O Scratch é um programa desenvolvido pelo Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), experiente no desenvolvimento de ferramentas educativas para crianças na idade escolar, e pelo grupo KIDS da Universidade de Califórnia, Los Angeles. É um novo contexto de programação visual e multimídia baseado em Squeak. Está destinado à criação e promoção de sequências animadas para aprendizagem de programação de forma simples e eficiente. Oferece uma interface intuitiva e muito fácil de compreender. Nele é possível trabalhar com imagens, fotos, música, criar desenhos, mudar aparência e fazer com que os objetos interajam. Sua programação é inteiramente visual. Ele recupera o modelo construtivista do Logo e dos E-Toys Squeak.

Os destinatários do Scratch são crianças do ensino fundamental, permitindo a construção

de animações, trabalhando também, numa abordagem interdisciplinar, ou seja, utilizar conceitos das disciplinas escolares para montar projetos específicos e permitir que as crianças aprendam de forma criativa. Foi durante esse projeto que desenvolvemos o nosso jogo.

Objetivo

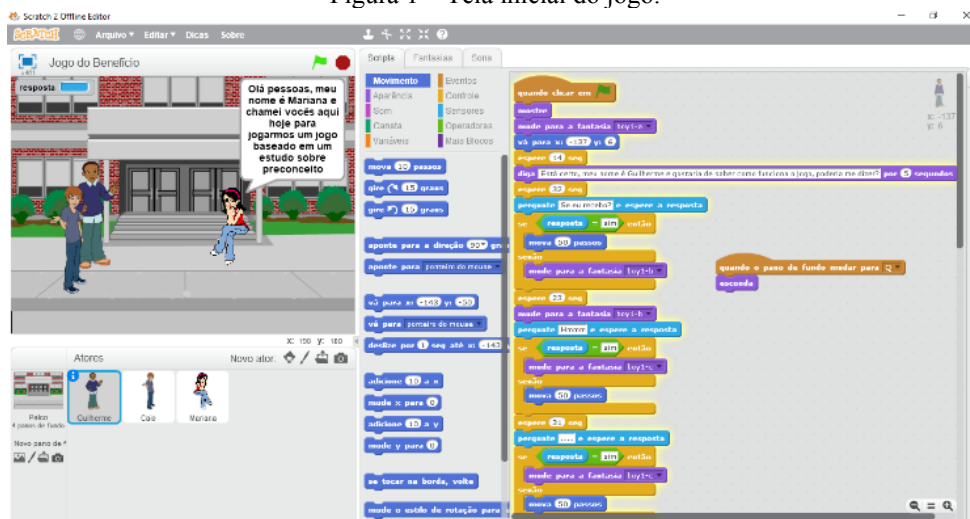
O objetivo é fazer uma pesquisa sobre as desigualdades faladas na introdução e se existem casos onde algumas pessoas são mais beneficiadas do que outras, para que possamos trabalhar no nosso jogo “O Jogo do Benefício”, no qual toda essa nossa pesquisa será aplicada de forma a transmitir todo o conhecimento adquirido.

Metodologia

Baseia-se em criar um jogo usando a plataforma Scratch que os alunos de engenharia da UFU nos ensinam. Chamaremos de “O jogo do Benefício” e funciona da seguinte forma:

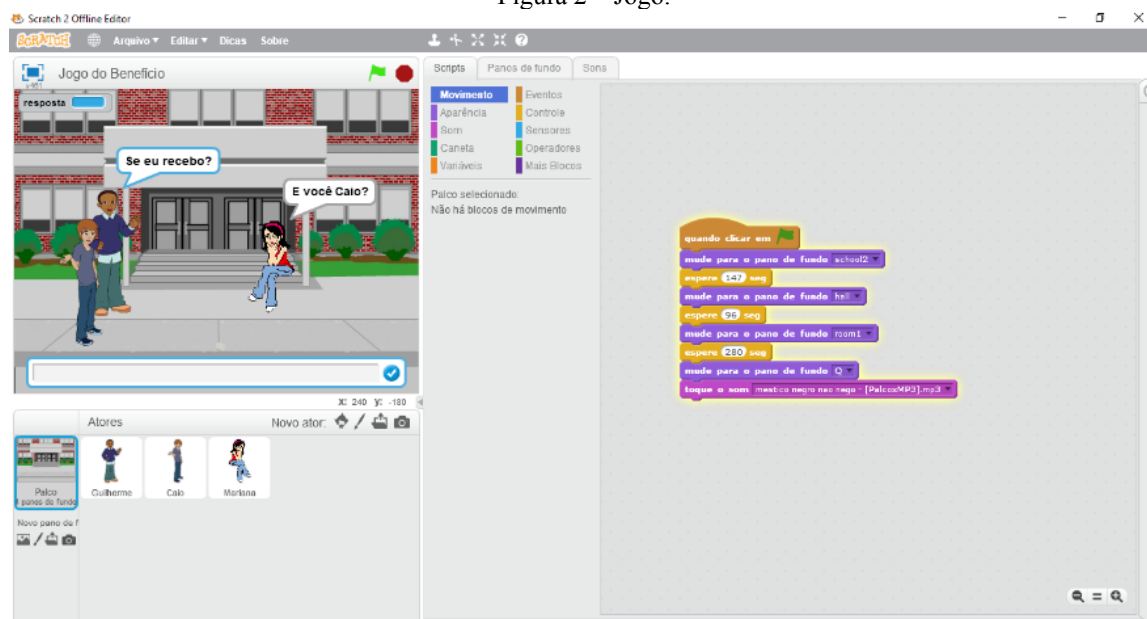
Um personagem (NPC) fará uma pergunta aos dois jogadores (*player 1* e *player 2*). Se a resposta beneficiar o jogador, ele dará um passo adiante, e caso contrário, andará para trás. E assim sucessivamente, passa para o próximo jogador.

Figura 1 – Tela inicial do jogo.



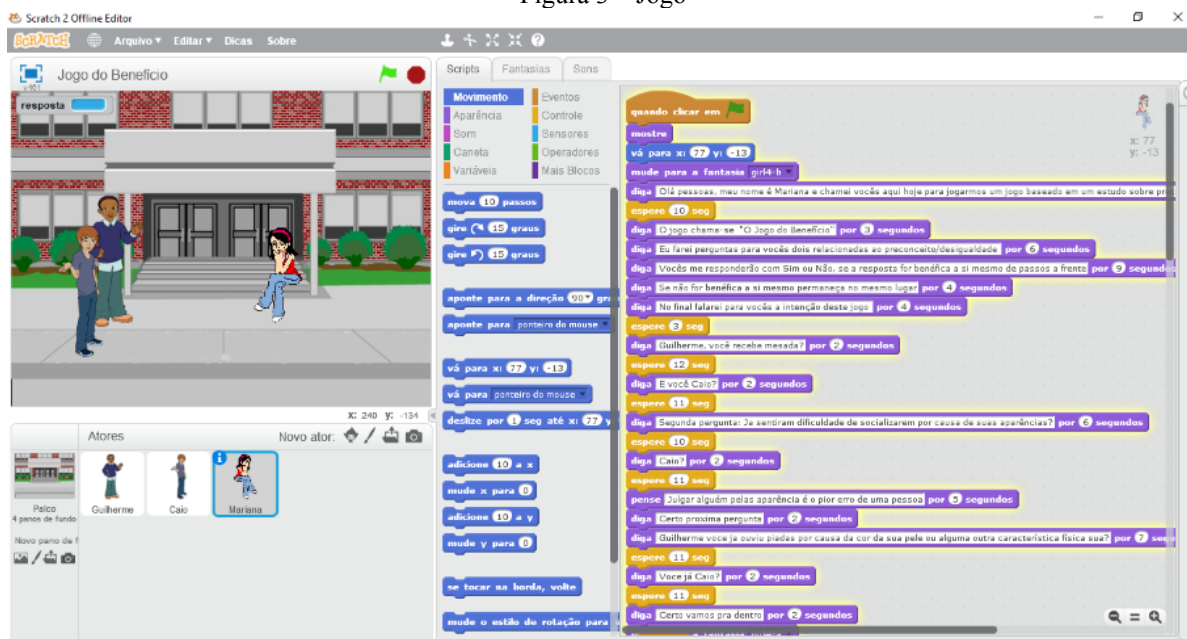
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 – Jogo.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 3 – Jogo



Fonte: Arquivo Pessoal.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos no início do desenvolvimento do jogo não foram positivos, pois não estávamos conseguindo colocar nossas ideias em prática. Porém, a partir do momento que mudamos o conceito do jogo, tudo ficou bem mais fácil e mais interessante, além de nos proporcionar um resultado muito agradável. O projeto ainda está em processo de criação.

Conclusões

Entendemos que é o nosso projeto é uma iniciativa para fazer as pessoas refletirem sobre as desigualdades. E acreditamos que podemos contribuir para que as crianças possam jogar esses tipos de jogos que ensinam algo relevante para a sociedade.

Referências

BRASIL ESCOLA. *Preconceito Social*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/preconceito-classe-social.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

GRUPOESCOLAR. *Preconceito de Classe Social*. Disponível em: <<https://www.grupoescolar.com/pesquisa/preconceito-de-classe-social.html>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

TODAMATÉRIA. *Preconceito Social*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/preconceito-social/>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

SENSOINCOMUM. *Projeto Zero Um*. Disponível em: <<https://sensoincomum.net/2018/07/13/projeto-zero-um-une-voluntariado-e-aprendizado/>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

TODAMATÉRIA. *Racismo*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/racismo/>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

RACISMONOBRASIL. *Racismo no Brasil*. Disponível em: <<http://racismo-no-brasil.info/>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

AGÊNCIA BRASIL. *Pesquisa mostra que quase 70% dos brasileiros não têm plano de saúde particular*. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/catalogo_cursos_ufu_2016v1_0.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.